



BALANÇO SOCIAL: RETRATO DA PARTICIPAÇÃO EFETIVA DA UNESC NA CONTRIBUIÇÃO PARA A MELHORIA DA SAÚDE DA COMUNIDADE

ABEL CORRÊA DE SOUZA

Instituição: UNESC

E-mail: acs@unesc.net

RESUMO

Cada vez mais, a sociedade está atenta às ações desenvolvidas pelas instituições que fazem parte de seu entorno. O propósito da sustentabilidade deve ser a busca contínua para que as organizações contribuam, de forma contínua e significativa, para o uso adequado de recursos, promovendo a melhoria da qualidade de vida da comunidade. A Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, sintonizada com as demandas dos diversos agentes com as quais se relaciona, busca continuamente identificar as carências e potenciais necessidades do entorno, no sentido de oferecer soluções parciais ou totais para os problemas que afetam as mesmas. Assim, o objetivo deste artigo é evidenciar as ações desenvolvidas pela área da saúde da UNESC, para o atendimento de demandas oriundas da comunidade, por meio de seus cursos de graduação, pós-graduação e extensão, descritas no Balanço Social de 2017. A base teórica foi obtida a partir da construção bibliográfica com tópicos relativos aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, indicadores de responsabilidade social e balanço social. A base metodológica consiste num estudo de caso com abordagem qualitativa. Os resultados obtidos a partir da pesquisa permitem concluir que a UNESC vem contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e a sustentabilidade da comunidade de entorno.

Palavras chave: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Responsabilidade Social, Desempenho Social.

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é evidenciar as ações desenvolvidas pela área da saúde da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, para atender às demandas oriundas da comunidade, por meio de seus cursos de graduação e pós-graduação, e dos programas e projetos de extensão.

Todos os dados apresentados foram coletados na seção dos resultados foram extraídos do Balanço Social da UNESC, ano-base 2017.

É perceptível a sensível melhoria na qualidade de vida da população brasileira nas últimas décadas, entretanto, muito caminho ainda necessita ser percorrido para que o país e as instituições cumpram seu papel de promover a saúde e o bem-estar das comunidades.

De acordo com o RELATÓRIO LUZ DA AGENDA 2030 DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, a taxa de mortalidade infantil no Brasil caiu de mais de 110 para cada grupo de 1.000 nascidos vivos, para 14,6 em 2015. Segundo o mesmo relatório, a região sul do Brasil é a que apresenta a menor taxa, 10,4 para cada grupo de 1.000 nascidos vivos.

Sem dúvida, é um avanço respeitável, mas, conforme o relatório GEO do Banco Mundial, se comparado aos vizinhos latino-americanos, observa-se que a Argentina em uma taxa de 9,69, o Uruguai, 8,74 e o Chile, 6,86.

As universidades, na condição de agentes produtores do conhecimento que esteja a serviço da comunidade, vêm contribuindo significativamente para amenizar as disparidades que existem entre as diversas camadas sociais, principalmente diminuindo a distância que as separa. Inúmeros programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidos no âmbito acadêmico como forma de aproximar a Universidade dos problemas sociais e, com seu aparato técnico e profissional, contribuir de forma decisiva para reduzir o impacto que eles causam na qualidade de vida das pessoas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção se propõe a dar suporte teórico para o desenvolvimento da pesquisa por meio do conjunto de conceitos e conteúdos que envolvem três aspectos: a evolução dos objetivos de desenvolvimento do milênio para os objetivos de desenvolvimento sustentável, a responsabilidade social corporativa e a apresentação pública das práticas de responsabilidade social por meio do balanço social.

2.1 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A Cúpula do Milênio, realizada em Nova Iorque entre os dias 06 e 08 de setembro de 2000, reuniu chefes de Governo e de Estado de 191 países, os quais se tornaram signatários da Declaração do Milênio que, dentre outros elementos, destaca os valores e os princípios que devem nortear as ações para diminuir as diferenças entre povos e nações do mundo inteiro. Cabe destacar, então, os princípios e valores definidos: I) a liberdade, para permitir que todos tenham direito de viver sua vida e criar seus filhos com dignidade, livres do medo, da opressão, da violência e da injustiça; II) a igualdade de direito e de oportunidades para todos, para que nenhum indivíduo e nenhuma nação seja privada dos benefícios do desenvolvimento; III) a solidariedade, para que o enfrentamento dos problemas mundiais sejam distribuídos com os princípios de equidade e justiça social; IV) a tolerância, para que haja respeito mútuo em relação à diversidade de línguas, crenças e culturas, a fim de que as diferenças sejam apreciadas como bens da humanidade; V) o respeito pela natureza, para que a gestão das espécies e recursos naturais tenha sintonia com os princípios de desenvolvimento sustentável; e) VI) a responsabilidade comum, compartilhamento da responsabilidade pela

gestão do desenvolvimento econômico e social, bem como pela promoção da paz e da segurança internacional (PNUD, 2015).

A leitura dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável evidencia a coerência que existe na lógica que sustenta a integração entre eles, conforme descritos a seguir: 1) Erradicação da pobreza; 2) Fome zero e agricultura sustentável; 3) Saúde e bem-estar; 4) Educação de qualidade; 5) Igualdade de gênero; 6) Água potável e saneamento; 7) Energia limpa e acessível; 8) Trabalho decente e crescimento econômico; 9) Indústria, inovação e infraestrutura; 10) Redução de desigualdades; 11) Cidades e comunidades sustentáveis; 12) Consumo e produção responsável; 13) Ação contra a mudança global do clima; 14) Vida na água; 15) Vida terrestre; 16) Paz, justiça e instituições eficazes; 17) Parcerias e meios de implementação (PNUD, 2015).

A Agenda 2030, que estabelece os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) avançou consideravelmente em relação aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), definidos na Cúpula do Milênio, não apenas na quantidade, mas, sobretudo, na abrangência. Os ODM eram 8, desdobrados em 18 metas e os ODS são 17, subdivididos em 169 metas (CNM, 2016).

Em relação à saúde, os ODM enfatizavam o objetivo 4, reduzir a mortalidade infantil, o objetivo 5, melhorar a saúde materna e o objetivo 6, combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças (GONÇALVES; FERREIRA, 2004).

Como os desdobramentos são diferentes, os ODS enfatizam a saúde, condensando de forma mais abrangente no objetivo 3, saúde e bem-estar, cujo foco é assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades (PNUD, 2015).

Assim como os demais objetivos, o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 tem como desafio alcançar avanços até 2030 e, para isso, é desdobrado em metas que passam pela redução da mortalidade materna, de recém-nascidos, fim de diversas epidemias, entre elas HIV/AIDS e outras doenças transmissíveis, prevenção e tratamento do abuso de substâncias, garantia de acesso universal aos serviços de saúde, planejamento familiar, educação e informação, enfim, uma cobertura completa de todos os fatores que possam afetar a saúde e o bem-estar das pessoas (CNM, 2017).

2.2 INDICADORES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

Há quase meio século que o tema responsabilidade social vem ocupando espaço cada vez mais significativo entre diversos meios, quer seja nas discussões acadêmicas, quer seja na formulação de estratégias pelas mais distintas organizações ou ainda nas demandas das organizações não governamentais. Desde seus primórdios, esse movimento passou a conquistar espaço crescente, inclusive, em nível internacional, tanto entre as entidades públicas quanto no que concerne aos mais diferentes atores da sociedade contemporânea. Pode-se afirmar, sem exageros, que o tema se converteu em assunto prioritário de exploração, tanto do ponto de vista teórico quanto prático. A consequência disso foi a proliferação de publicações e a extensão do caminho tanto em termos de produção acadêmica, como foco de ações e práticas gerenciais e vivenciais nas organizações em geral (GUÉDEZ, 2014).

O conceito de responsabilidade social pode ser sintetizado como um conjunto de iniciativas voluntárias, direcionadas a diversos públicos, cujo propósito é o desenvolvimento de negócios sustentáveis do ponto de vista econômico, social e ambiental, com foco na manutenção de relações transparentes com a sociedade, refletindo a qualidade nos impactos que a organização provoca no ambiente e na sociedade. Este conceito se resume na ética, na melhoria do relacionamento com os *stakeholders* e na qualidade dos impactos sobre a sociedade em geral e o meio ambiente (CNI, 2006).

A necessidade de mensurar ou avaliar o estágio das práticas de responsabilidade social exigiu a criação de indicadores que, segundo Custódio e Moya (2007) foram divididos em sete temas: valores, transparência e governança; público interno; meio ambiente; fornecedores; consumidores e clientes; comunidade; governo e sociedade. Estes, por sua vez, foram subdivididos em 13 subtemas, os quais se dividiram em 40 indicadores.

Dentre os indicadores acima citados, no tema comunidade, os subtemas relações com a comunidade local e envolvimento com a ação social apresentam os indicadores relações com organizações locais e envolvimento com a ação social respectivamente como dois importantes elementos para a análise da participação efetiva das organizações na sociedade de entorno (CUSTÓDIO; MOYA, 2007).

Assim como todos os demais campos de conhecimento, os indicadores, ao longo do tempo, sofreram modificações e, em 2014, o Instituto Ethos de Responsabilidade Social redefiniu a forma de avaliar as práticas de responsabilidade social das organizações, com a divisão em quatro dimensões: visão e estratégia; governança e gestão; social; ambiental. Essas dimensões são divididas 8 em temas, 18 subtemas e 47 indicadores. Ressalta-se aqui o indicador compromissos voluntários e participação em iniciativas de responsabilidade social empresarial e sustentabilidade, inerente ao subtema governança e conduta, parte integrante do tema governança organizacional incluso na dimensão governança e gestão, e o indicador compromisso com o desenvolvimento da comunidade e gestão das ações sociais, pertinente ao subtema gestão de impactos na comunidade e desenvolvimento, incluso no tema envolvimento com a comunidade e desenvolvimento parte integrante da dimensão social (CUSTÓDIO; LIBERATORI; 2017).

Assim, deve ficar claro que a responsabilidade social corporativa, para surtir os efeitos a que se propõe, deve passar por quatro momentos: a elaboração, a implantação, o desenvolvimento e a avaliação (GUÉDEZ, 2014).

Por fim, deve-se entender que a responsabilidade social transcende as práticas das organizações com base puramente nas questões legais. A maneira como se relaciona com a comunidade e os projetos sociais que desenvolve extrapolando os muros da organização, devem constituir-se num conjunto de elementos estratégicos e essenciais incorporados na cultura organizacional (WEINGRILL, 2003).

2.3 BALANÇO SOCIAL

A apresentação periódica do balanço social deve considerar que o mesmo esteja sintonizado com a realidade da instituição, devendo sofrer mudanças e melhorias, de tal maneira que promova sua aplicação contínua. Existem diversos modelos de elaboração do balanço social e todos têm a finalidade de auxiliar no processo de definição de conteúdo e de estabelecimento de metas e objetivos organizacionais, refletindo a atuação da organização na sociedade de entorno. O modelo escolhido garante à organização uma orientação segura sobre o que informar, comparabilidade em nível local, regional, nacional e internacional, bem como, o alinhamento com compromissos sociais e ambientais legítimos para toda a sociedade. É importante salientar que a avaliação contínua e a reflexão da empresa acerca de seus impactos e das expectativas dos *stakeholders* é que efetivamente estabelecerão os conteúdos e informações constantes no balanço social (CUSTÓDIO; MOYA, 2007).

A geração 4 das Diretrizes para Relato de Sustentabilidade aponta os conteúdos padrão, dividindo-os em conteúdos padrão gerais e conteúdos padrão específicos. Os conteúdos padrão gerais compreendem: estratégia e análise; perfil organizacional; aspectos materiais identificados e limites; engajamento de *stakeholders*; perfil do relatório; governança; ética e integridade. Por outro lado, os conteúdos padrão específicos estipulam orientações para informações sobre a forma de gestão e orientações para indicadores e

informações relacionadas a aspectos específicos, compreendidos em três categorias: econômica, ambiental e social. A categoria social abrange quatro subcategorias: práticas trabalhistas e trabalho decente; direitos humanos; sociedade e responsabilidade pelo produto (GLOBAL REPORTING INITIATIVE, 2018).

Outro modelo que pode ser adotado é proposto pelo Pacto Global, cujo conteúdo prevê dez princípios divididos em quatro categorias: direitos humanos, composto por dois princípios; direitos trabalhistas, divididos em quatro princípios; proteção ambiental, composta por três princípios; e pacto anticorrupção, com um princípio (PACTO GLOBAL, 2016).

Por fim, as organizações podem fazer adaptações nos modelos, criando seu próprio *template*. Para isso, pode utilizar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com as metas e os indicadores que forem mais adequados.

3. METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida neste artigo é um estudo de caso, uma vez que o pesquisador não exerce nenhum controle sobre os acontecimentos que serão relatados, e o foco se encontra em eventos ocorridos no decorrer do ano de 2017, identificados pelos atendimentos que foram disponibilizados pelos cursos da saúde em nível de graduação e pós-graduação da UNESC. Surge a partir da necessidade de compreensão de fenômenos que envolvem a participação ativa de ações na comunidade que foram desenvolvidas e publicadas no Balanço Social de 2017 da UNESC (YIN, 2005).

Trata-se de uma abordagem qualitativa, pelo fato de que o artigo se baseia no balanço social do ano de 2017, produzido pela Pró-Reitoria de Planejamento e Gestão da UNESC, que enfatiza a preocupação que a Universidade tem no que tange à justiça social. O artigo não cogita a aferição por meio de tratamento estatístico mas sim, apresentar elementos que caracterizam a ação social da instituição (CRESWELL, 2010).

4. RESULTADOS

A Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, está localizada na cidade de Criciúma/SC, mesorregião sul do Estado de Santa Catarina, mais especificamente na AMREC, microrregião carbonífera (AMREC). A cidade conta atualmente com cerca de 220 mil habitantes e a microrregião, composta por 12 municípios, com pouco mais de 400 mil. Além de atender demandas oriundas dos municípios da AMREC, a UNESC atende outros municípios da região sul do Estado, além de um grande contingente do norte do Estado do Rio Grande do Sul.

A Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, atua fortemente sintonizada com as demandas da sociedade. Na área da saúde, vem se destacando pelo atendimento dos diversos programas institucionais vinculados aos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos nos três níveis, especialização, mestrado e doutorado.

A tabela 1 ilustra a integração dos programas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, destacando-se os seguintes objetivos: 1 – Erradicação da pobreza; 3 – Saúde e bem-estar; 4 – Educação de qualidade; 8 – Trabalho decente e crescimento econômico; 10 – Redução das desigualdades; 12 – Consumo e produção responsáveis; 17 – Parcerias e meios de implementação.

Tabela 1 – Atendimento dos programas institucionais - UNESC

Tipo de Serviço	Atendimentos
Centro Integrado de Reabilitação	10.850

Clínicas Integradas da Saúde	143.197
Serviço de Nutrição	1.011
Serviço de Medicina	10.752
Serviço de Odontologia	7.994
Farmácia Solidária	31.755
Farmácia Escola	30.820
Serviço de Enfermagem	23.968
Saúde da Família e Saúde Coletiva	36.400
Serviço de Psicologia	6.294
Serviço de Fisioterapia	15.127
Serviço de Biomedicina	621
Total de Atendimentos	318.789

Fonte: Balanço Social da UNESC 2017

Observa-se que os atendimentos prestados pelos programas institucionais superam largamente a população do município onde a Universidade está instalada, e o referido número está muito próximo de toda a microrregião de entorno.

Acrescentando aos atendimentos constantes na tabela 1, a disponibilização de serviços de saúde oriundos dos projetos de extensão pertinentes à mesma área, fica evidente a contribuição que a UNESC vem dando para melhorar a qualidade de vida da população.

Tabela 2 – Atendimentos pelos Projetos de Extensão da área da saúde - UNESC

Tipo de Serviço	Atendimentos
Atenção à Saúde nos ciclos de vida	1.100
PAMIF (1)	981
PAMSI (2)	119
Pro-PESE (3)	150
Educação em Saúde	4.800
Culinária Profissional e Segurança Alimentar	40
Cuidado compartilhado aos portadores de síndrome autística	157
NAISO (4)	195
Gestão em Saúde	60
Implementação do SCF na RMS de Criciúma	75
Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças	542
Atenção à Saúde da Pessoa Estomizada	1.413
Grupo de Cuidadores Bem Viver com Alzheimer	50
Prevenção de Doenças Infecciosas e Parasitárias	270
Total	9.952

Fonte: Balanço Social da UNESC 2017

Legenda:

- (1) Programa de Atenção Materno Infantil e Familiar
- (2) Programa de Atenção Multidisciplinar à Saúde do Idoso
- (3) Programa de Promoção, Educação e Saúde na Escola
- (4) Núcleo de Atenção Interdisciplinar na Saúde em Oncologia

Existem ainda dois outros projetos espontâneos que são desenvolvidos no âmbito da área da saúde que são: Fitoterapia racional – aspectos taxonômicos, agroecológicos, etnobotânicos e terapêuticos, com 730 pessoas beneficiadas, e o Banco de Dentes Humanos da Faculdade de Odontologia da UNESC, que beneficiou 162 pessoas no ano de 2017.

A tabela 2 e os projetos espontâneos expõem as ações desenvolvidas a partir dos projetos de extensão inerentes à área da saúde, os quais se identificam predominantemente com os seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: 3 – Saúde e bem-estar; 4 – Educação de qualidade; 10 – Redução das desigualdades; 16 – Paz, justiça e instituições eficazes; 17 – Parcerias e meios de implementação.

A rigor, poderiam ser incluídos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 6 – Água potável e saneamento 12 – Consumo e produção sustentáveis e 15 – Vida terrestre. No entanto, a produção do artigo manteve-se fiel aos objetivos identificados pelos responsáveis pelos programas e projetos, distribuídos no Balanço Social.

Todos esses programas e projetos corroboram para que a UNESC permaneça fiel à sua missão que consiste em “Educar, por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida”.

5. CONCLUSÃO

Na sociedade atual, por meio de programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão, as universidades produzem conhecimento que vem sendo colocado em escala crescente a serviço da comunidade. As instituições de ensino superior procuram identificar os problemas e as demandas da comunidade para proporcionar utilidade ao conhecimento produzido dentro de seus domínios. Essa realidade faz parte dos tempos atuais uma vez que, num passado não muito distante da atualidade, as universidades se caracterizavam por verdadeiros feudos, enclausurados em seu mundo, indiferentes aos problemas que as circundavam.

A sincronia crescente entre ensino, pesquisa e extensão tem proporcionado avanços significativos na sintonia entre o conhecimento produzido nas universidades e a solução dos problemas das comunidades.

Avanço significativo ocorreu a partir da criação das universidades comunitárias, que assumem papel relevante na aproximação da academia com diversos públicos, e se tornaram forte alavanca para o desenvolvimento, disseminação e disponibilização do conhecimento, por meio de iniciativas cujo principal propósito é a promoção da inclusão de todos os estratos da população, atendendo, sobretudo, as mais carentes em sua condição econômica e social.

A Universidade do Extremo Sul Catarinense tem absoluta consciência de seu papel social e, para tanto, procura manter relações harmônicas com a sociedade de entorno, sejam cidadãos ou agentes públicos e privados, procurando identificar problemas e propor soluções. Para dar conta de seu projeto social, tem em sua missão estampado o compromisso que consiste em “Educar, por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida”.

Os cursos, distribuídos nas respectivas áreas de conhecimento, são instigados a participar de editais de extensão, propondo programas e projetos que venham a contribuir com a aproximação da Universidade com a comunidade. Atualmente são 60 projetos, distribuídos nas áreas de conhecimento de Ciências Sociais Aplicadas, Educação e Humanidades, Engenharias e Tecnologia, Saúde e Território Paulo Freire.

Para evidenciar os resultados específicos, este artigo enfatiza a área da saúde, por sua representatividade em termos de atendimento às demandas da comunidade por meio da prestação de serviços, sejam institucionais, como parte integrante da matriz curricular dos cursos, ou programas e projetos de extensão.

Atualmente a UNESC conta com os seguintes cursos de graduação na área da saúde: Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e

Psicologia. Referidos cursos dispõem de um bloco de clínicas integradas e um conjunto de laboratórios para atender as especificidades de cada curso.

Os programas e projetos de extensão, assim como os cursos de graduação e pós-graduação de todas as áreas, prestam conta anualmente de suas ações no sentido de construir o balanço social da instituição, que é o documento que expõe à sociedade, as ações realizadas para atendimento das demandas. O balanço social da UNESC é construído tomando como base os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, parte integrante da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas.

Como pode ser visto na apresentação dos resultados obtidos pela área da saúde, no que tange à contribuição da UNESC para a melhoria da qualidade de vida da comunidade, muitos avanços ocorreram no ano de 2017, mas os desafios são crescentes e é preciso estar atento aos problemas que impactam a sociedade, no sentido de buscar soluções em parceria com agentes públicos e privados para diminuir a distância que separa as camadas sociais.

Diante do exposto, os números mostram que é inegável a contribuição que foi dada à sociedade no ano de 2017, bem como o tamanho do compromisso que a UNESC assume para manter-se fiel à sua missão.

REFERÊNCIAS

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Responsabilidade Social Empresarial**. Brasília: CNI, 2006.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS. **Guia de Integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nos Municípios – Gestão 2017/2020**. Brasília: CMN, 2017.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS MUNICÍPIOS. **Guia para a Localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – O que os Gestores Municipais Precisam Saber**. Brasília: CMN, 2016.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa – Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CUSTÓDIO, Ana Lúcia de Melo; LIBERATORI, Tiago Cocco. **Indicadores Ethos para Negócios Sustentáveis e Responsáveis**. São Paulo: Instituto Ethos, 2017.

CUSTÓDIO, Ana Lúcia de Melo; MOYA, Renato. **Guia de Elaboração do Balanço Social Empresarial e Relatório de Sustentabilidade**. São Paulo: Instituto Ethos, 2007.

CUSTÓDIO, Ana Lúcia de Melo; MOYA, Renato. **Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial 2007**. São Paulo: Instituto Ethos, 2007.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE. **Diretrizes para Relato de Sustentabilidade – Manual de Implementação**. Amsterdã (Países Baixos): GRI, 2018.

GONÇALVES, M. B. R. O.; FERREIRA, A. H. B. **Coleção de Estudos Temáticos Sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – Saúde**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2004.

GUÉDEZ, Víctor. **La Responsabilidad Social Empresarial em Perspectiva** – Ideas para su Diseño, Implantación, Desarrollo y Evaluación. Caracas (Venezuela): Venancham, 2014.

OFICINA DEL PACTO GLOBAL EN ARGENTINA. **Memoria de la Red Argentina del Pacto Global**. Buenos Aires (Argentina): Pacto Global en Argentina, 2016.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Acompanhando a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: PNUD, 2015.

WEINGRILL, Carmen. **Práticas Empresariais de Responsabilidade Social** – Relação entre os Princípios do Global Compact e os Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial. São Paulo: Instituto Ethos, 2003.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso** – Planejamento e Métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.